

Rubem Braga Ausculta a Realidade Argentina

Os Partidos Políticos

BUENOS AIRES — Já falei de três correntes que se degladiam dentro da União Cívica Radical, o partido mais forte da Argentina de hoje — desde que deixemos de lado o Peronista, cuja força, na ilegalidade, não é possível conhecer. Durante o regime passado todas as energias da oposição se uniam em torno do radicalismo; agora a opinião democrática se divide, naturalmente, em vários partidos e correntes, que vamos referir rapidamente.

Os tradicionais adversários dos radicais são os conservadores (Partido Democrático Nacional) que tem vários de seus membros exercendo cargos no atual governo provisório. Seus chefes atuais são Corominas Segura e Aguirre Câmara; acredita-se, porém, que no próximo Congresso partidário será eleito presidente Reynaldo Pastor, membro da Junta Consultiva Nacional que assessora o governo Arambúru. Pastor, que foi um corajoso deputado da oposição na primeira legislatura da fase peronista, nos concedeu uma entrevista que mandaremos depois. Seu partido é uma espécie de PSD argentino — mas um PSD que esteve longamente no ostracismo e se veritalizou com elementos novos, muitos dos quais lutaram na ilegalida-

de. Tradicionalmente representa os interesses dos grandes proprietários rurais. Impossível avaliar sua força eleitoral, mas a habilidade de seus chefes é muito grande.

O Partido Socialista (líderes: Nicolás Repetto e Américo Chioldi) está comemorando agora seu 60º aniversário. Duramente perseguido durante o peronismo, jamais deixou de editar, sob um nome ou outro, em oficinas secretas ou em Montevideu, seu tradicional órgão «La Vanguardia». Seus adeptos mais numerosos estão na capital.

O Partido Comunista Argentino, relativamente muito mais fraco que o brasileiro, foi fundado em 1919 e seus líderes principais são Rodolfo Ghioldi (irmão do socialista Américo) que foi longamente priso e torturado no Brasil depois do golpe de 1935 e Vittorio Codovilla, cujo prestígio parece declinar em favor do bem mais jovem Victor Larralde. Em outra correspondência mandarei um relato das últimas atitudes desse Partido; desde logo, porém, devo dizer que não me parece ter nenhum fundamento a acusação, feita inclusive pelo presidente Arambúru, de que esse partido tenha tido qualquer ingerência no golpe militar peronista de ju-
(Conclui na 6.ª página)

Os Partidos . . .

(Conclusão da 1.ª página)
no próximo passado. O PCA vive na legalidade, e, seu órgão oficial é «Nuestra Palabra».

Devemos citar ainda o Partido Democrático Progressista, cuja influência se restringe quase totalmente a Santa Fé, e é dirigido por Luciano Molinas; funciona sob a bandeira de Lisandro de la Torre e continua a lutar por suas idéias; é anticlericalista.

Os católicos (além dos que são membros de algum dos partidos já citados) aparecem divididos em quatro grupos. Dois são muito fracos: o Movimento Democrático Cristão e o Partido Trabalhista Cristão, este dirigido pelo general Velasco. O de maior prestígio é o Partido Democrático Cristão, cujos líderes são Manuel Ordonez e Juan T. Lewis, de orientação marintainista que não agrada aos filiados à Ação Católica. Esse partido tem alguma possibilidade de crescer.

Os católicos mais diretamente ligados ao clero juntam-se na União Federal Democrática Cristã, que apoiou fortemente o governo Lonardi e faz oposição ao atual. Um de seus chefes é o ex-ministro do Exterior de Lonardi, Mário Amadeo, que vem do nacionalismo da extrema direita; citemos ainda Mariano Montemayor e o general Leon Bengóa, ora confinado, e de notável atuação na luta militar contra Perón. Este grupo bate-se por uma política tendente a unir todos os argentinos advogando a anistia menos para os criminosos comuns.

A diferença entre o Partido Democrático Cristão e a União Federal Democrática Cristã, diz-se em Buenos Aires, reside em que o primeiro grupo é, mais democrático do que cristão e o segundo mais cristão do que democrático.

Quanto ao clero é bom dizer que Monsenhor Lafitte (o atual «homem forte» da Igreja na Argentina) recomendou recentemente aos sacerdotes que se abstenham de atuar na política partidária.

Citemos por último o Partido Laborista, que ora se reorganiza sob a chefia de Cypriano Reyes, velho líder sindical que apoiou Perón em sua primeira eleição e depois passou a ser por ele perseguido. Foi alvo de vários atentados e esteve pré-

so sete anos. A intenção desse grupo é recuperar para sua fileiras a massa ainda influenciada pelo ditador deposto. Trabalha — ainda é cedo para saber com que eficiência — nos meios sindicais, especialmente nos grandes frigoríficos, de onde provém seu chefe.

8.7.56